

Relatório Mensal

2013

Março

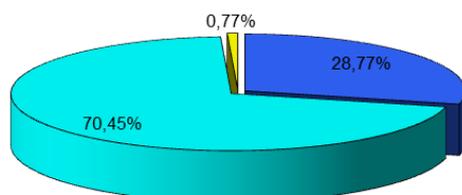
Instituto de Previdência e Assistência do Município do Rio
de Janeiro - PREVI-RIO

DIRETORIA DE
INVESTIMENTOS

Composição da Carteira

Ativos Mobiliários, Imobiliários e Recebíveis de Royalties

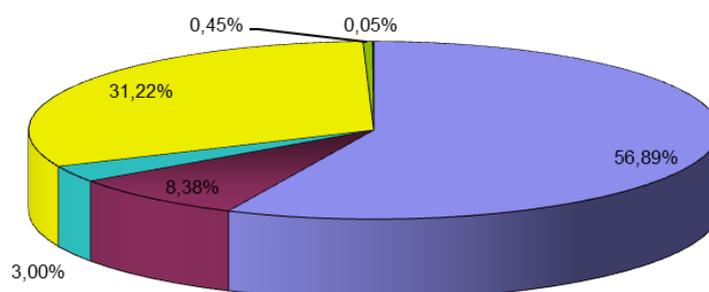
TOTAL GERAL (FUNPREVI, PREVI-RIO, FASS)



Valor da Carteira pelo Mercado	
PREVI-RIO	R\$ 1.030.883.181,25
FUNPREVI	R\$ 2.524.385.049,26
FASS	R\$ 27.745.409,39



FUNPREVI



Valor da Carteira Mercado	
Imóveis	R\$ 1.436.140.219,92
NTN-B	R\$ 211.653.687,52
Operações Compromissadas	R\$ 75.834.908,71
Fundos de Investimentos	R\$ 788.129.491,24
Ações	R\$ 11.325.243,41
Letras Hipotecárias	R\$ 1.301.498,46
Recebíveis de Royalties de Petróleo	
Valor presente	R\$ 3.298.615.289,15

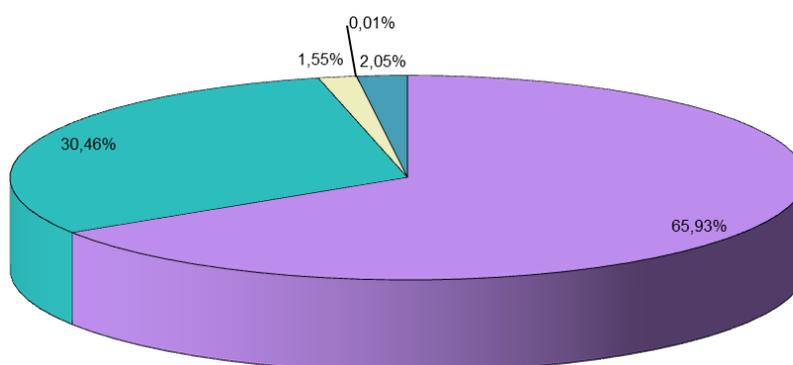
Composição da Carteira

Ativos Mobiliários e Imobiliários

PREVI-RIO

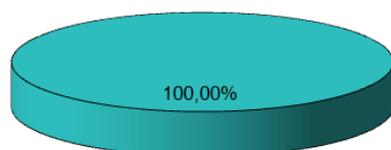
Valor da Carteira	
Empréstimos e financiamentos aos segurados	R\$ 679.674.737,63
Operações compromissadas	R\$ 314.022.420,98
Imóveis	R\$ 15.983.816,55
Caixa FIC Prático CP - Aplicação Automática	R\$ 90.812,61
Fundos de Investimentos	R\$ 21.111.393,48

A modalidade de aplicação Empréstimos e Financiamentos aos segurados é composta pelas seguintes rubricas: Financiamentos Imobiliários (R\$ 679.572.064,00), Empréstimos e Financiamentos Concedidos (R\$ 102.673,63). Na modalidade de aplicação Imóveis estamos utilizando o valor de mercado dos imóveis próprios elaborado pela Gerência de Ativos Imobiliários da Diretoria de Investimentos do Instituto.



■ Empréstimos e financiamentos aos segurados	■ Operações compromissadas	■ Imóveis
■ Caixa FIC Prático CP - Aplicação Automática	■ Fundos de Investimentos	

FASS



Valor da Carteira	
Operações compromissadas	R\$ 27.744.194,76
Caixa FI PCRJ RF	R\$ 1.214,63

■ Operações compromissadas

Rentabilidade da Carteira de Ativos Mobiliários

FUNPREVI

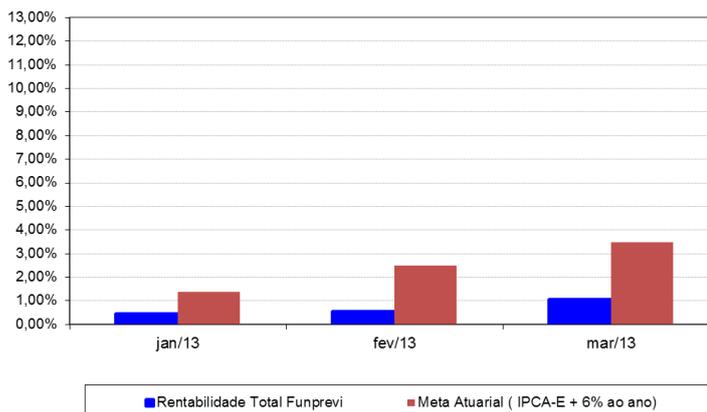
CÁLCULO DAS RENTABILIDADES DAS NTN-B'S PELO MERCADO SECUNDÁRIO

ATIVOS FINANCEIROS - FUNPREVI	Rentabilidade Nominal		Rentabilidade em relação à Meta	
	mar/13	Acum. Ano	mar/13	Acum. 2013
Títulos Públicos ⁽³⁾	0,67%	1,92%	70,35%	54,99%
Letras Hipotecárias	0,76%	4,06%	79,37%	116,51%
Operações com lastro em Títulos Públicos Federais - CEF	0,55%	1,65%	57,61%	47,45%
BB Previdenciário Renda Fixa IRF-M 1 Títulos Públicos FICFI ⁽⁴⁾	0,55%	1,33%	57,60%	38,14%
BB Previdenciário Renda Fixa IDKA 2 Títulos Públicos ⁽⁶⁾	0,72%	0,40%	75,03%	11,58%
BB Previdenciário Renda Fixa IRF-M Títulos Públicos FI ⁽⁸⁾	0,10%	0,09%	10,91%	2,62%
Fundo de Investimento Caixa Brasil IMA GERAL Títulos Públicos Renda Fixa LP ⁽⁹⁾	-0,61%	-0,58%	-64,41%	-16,55%
Fundo de Investimento Caixa Brasil IMA-B 5 TP RF LP ⁽⁷⁾	0,65%	0,31%	67,93%	9,02%
Fundo de Investimento Caixa Brasil IRF-M 1 TP RF ⁽⁵⁾	0,55%	1,38%	57,50%	39,62%
Ações	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável
Rentabilidade Total Funprevi	0,49%	1,05%	51,16%	30,18%
Meta Atuarial	0,95%	3,48%		

OBSERVAÇÕES:

- 1) Aplicações informadas com posição de fechamento do último dia útil.
- 2) A rentabilidade dos ativos tem como meta o IPCA-E + 6% ao ano.
- 3) No cálculo da rentabilidade mensal dos títulos públicos utilizamos o P.U. do mercado secundário.
- 4) A aplicação do FUNPREVI no BB Previdenciário Renda Fixa IRF-M 1 Títulos Públicos FICFI (antigo BB RPPS Liquidez FI em Cotas de Fundo de Investimento Renda Fixa) ocorreu em 06/03/2012.
- 5) A aplicação do FUNPREVI no Fundo de Investimento Caixa Brasil IRF-M 1 Títulos Públicos Renda Fixa ocorreu em 16/03/2012.
- 6) A aplicação do FUNPREVI no BB Previdenciário Renda Fixa IDKA 2 Títulos Públicos ocorreu em 16/08/2012.
- 7) A aplicação do FUNPREVI no Fundo de Investimento Caixa Brasil IMA-B 5 Títulos Públicos Renda Fixa ocorreu em 16/08/2012.
- 8) A aplicação do FUNPREVI no BB Previdenciário Renda Fixa IRF-M Títulos Públicos FI ocorreu em 26/10/2012.
- 9) A aplicação do FUNPREVI no Fundo de Investimento Caixa Brasil IMA GERAL Títulos Públicos Renda Fixa Longo Prazo ocorreu em 03/10/2012.

Rentabilidade Mensal - Funprevi x Meta Atuarial
NTN-B - Mercado



Rentabilidade da Carteira de Ativos Mobiliários

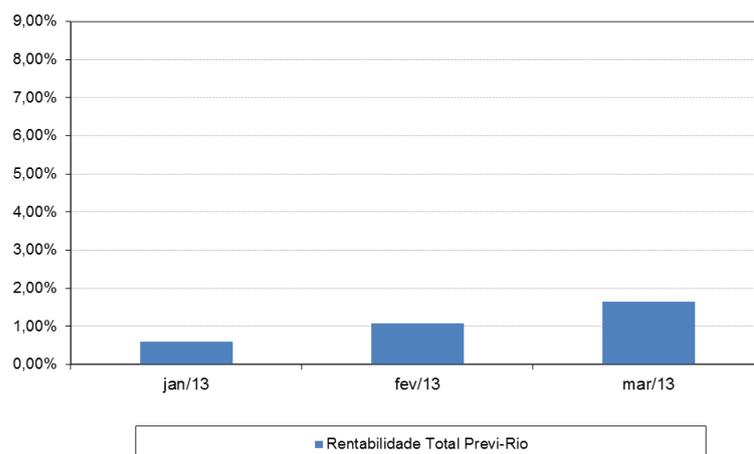
PREVI-RIO

ATIVOS FINANCEIROS - PREVI-RIO	Rentabilidade Nominal	
	mar/13	Acum. Ano
Operações compromissadas - CEF	0,55%	1,65%
Caixa FIC Prático CP - Aplicação Automática	0,15%	0,43%
BB Previdenciário Renda Fixa IRF-M 1 Títulos Públicos FICFI ⁽³⁾	0,55%	1,33%
Fundo de Investimento Caixa Brasil IRF-M 1 TP RF ⁽⁴⁾	0,55%	1,38%
Rentabilidade Total Previ-Rio	0,55%	1,63%
Meta	0,95%	3,48%

OBSERVAÇÕES:

- 1) Aplicações informadas com posição de fechamento do último dia útil.
- 2) A rentabilidade dos ativos tem como meta o IPCA-E + 6% ao ano.
- 3) A aplicação do PREVI-RIO no BB Previdenciário Renda Fixa IRF-M 1 Títulos Públicos FICFI (antigo BB RPPS Liquidez FI em Cotas de Fundo de Investimento Renda Fixa) ocorreu em 12/06/2012.
- 4) A aplicação do PREVI-RIO no Fundo de Investimento Caixa Brasil IRF-M 1 Títulos Públicos Renda Fixa ocorreu em 12/06/2012.

Rentabilidade Mensal - Previ-Rio x Meta

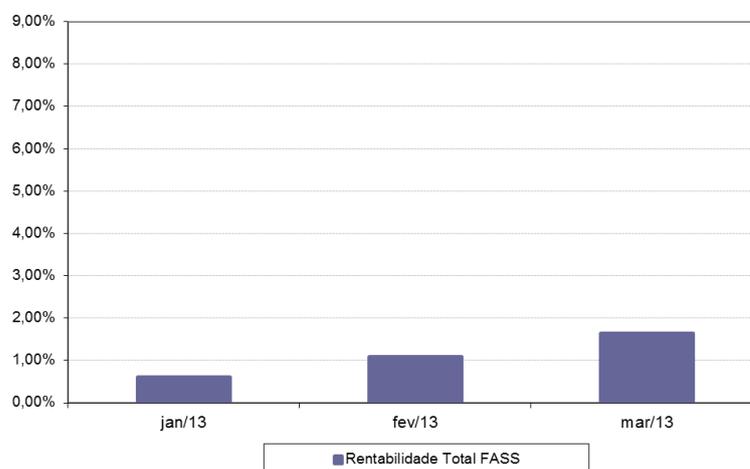


Rentabilidade da Carteira de Ativos Mobiliários

FASS

ATIVOS FINANCEIROS - FASS	Rentabilidade Nominal	
	mar/13	Acum. Ano
Operações compromissadas - CEF	0,55%	1,65%
Caixa FI PCRJ RF	0,53%	1,61%
Rentabilidade Total FASS	0,55%	1,65%
Meta	0,95%	3,48%

Rentabilidade Mensal - FASS x Meta



Cenário Externo

O mês de março marcou o cenário global pelo aumento das incertezas na Europa. A deterioração do sistema financeiro de Chipre e a necessidade de um pacote de saneamento de seu sistema bancário elevaram a aversão ao risco nos mercados financeiros ao longo do mês. A indefinição sobre a forma de participação do país no pacote de socorro, com medidas impopulares sendo rejeitadas pelos cipriotas, poderia potencialmente levar a pequena ilha mediterrânea a se tornar o primeiro país a deixar a Zona do Euro e virar foco de contágio para economias maiores, que também se vêem em meio a problemas financeiros.

Em meio a tamanha incerteza, os dados macroeconômicos dos EUA e da China acabaram contrabalançando esta visão negativa. A indicação do Federal Reserve (Banco Central dos Estados Unidos) de que manterá a política monetária acomodada ao menos até o final do ano, acabou favorecendo os ativos de maior risco, que tiveram um desempenho satisfatório no mês. Os dados de atividade referentes a fevereiro e as pesquisas industriais mais recentes de março sugerem que a economia norte-americana mantém-se em recuperação.

Na China, o primeiro trimestre de 2013 foi marcado pela continuidade da recuperação do ritmo de crescimento, iniciado na virada do ano. O PMI de março (indicador cujo índice acima/abaixo de 50 indica expansão/contração da atividade) avançou de 50,4 para 51,6, interrompendo, desta forma, a desaceleração capturada em fevereiro.

Cenário Interno

A Bolsa de Valores de São Paulo sofreu o terceiro mês consecutivo de recuo, em meio a um cenário de inflação doméstica resistente e a perspectiva de aperto da política monetária. Analistas financeiros informaram que este foi o pior primeiro trimestre nos últimos 18 anos. O Ibovespa, principal índice da bolsa doméstica, recuou 1,9% em março, para 56.352 pontos. A queda de 7,5% deste índice em 2013 contrasta com a dinâmica favorável dos principais mercados acionários globais nos últimos meses – com destaque para os mercados norte-americanos.

O setor industrial, que havia avançado em janeiro, devolveu a forte alta em fevereiro, elevando a incerteza sobre o desempenho da economia neste início de ano.

O IPCA-15 de março desacelerou em relação ao IPCA de fevereiro para 0,49%. Em 12 meses, a inflação subiu de 6,18% para 6,43%. No período, o grupo Alimentação e Bebidas foi o maior responsável pela alta variação do indicador. O IGP-M de março desacelerou em relação a fevereiro, de 0,29% para 0,21%. Assim, no primeiro trimestre, a inflação no atacado ficou em 0,84%, muito influenciada pelos itens agrícolas, que cederam 2,61%.

As taxas dos principais contratos de juros futuros voltaram a registrar viés de alta em março. Ao contrário de fevereiro, porém, o movimento foi mais forte na ponta longa, com a estrutura a termo voltando a apresentar ganho de inclinação. Ao longo do mês de março, as taxas de juros futuras apresentaram forte volatilidade. No início do mês, o anúncio da decisão do Comitê de Política Monetária do Banco Central (Copom), de manter as taxas estáveis, veio com a retirada da expressão na qual a autoridade monetária sinalizava a “manutenção da estabilidade das condições financeiras por um tempo suficientemente prolongado”. Este movimento sinalizou ao mercado a possibilidade de elevação da taxa Selic ainda em 2013, o que levou a curva de juros a realizar importante movimento de abertura, passando a precificar a iminência da alta da Selic. Entretanto, uma semana depois, a ata da reunião do Copom, apesar de indicar a piora e a preocupação da autoridade monetária com a disseminação inflacionária, ressaltou que os cenários externo e doméstico ainda seguem bastante incertos, e que nesse ambiente a política monetária seria conduzida com cautela. A ata e posteriores discursos da autoridade monetária – citando a complexidade do ambiente internacional – levaram a uma parcial devolução do movimento verificado na primeira quinzena do mês. Dessa forma, entre os contratos futuros de juros mais negociados na BM&F, o contrato com vencimento em janeiro de 2014 encerrou o último dia do mês de março com taxa de 7,78% (ante 7,65% do mês anterior); o vencimento janeiro/2015 projetava 8,52% (ante 8,33%) e o vencimento janeiro/2017 encerrou com taxa de 9,43% (ante 9,09% no último dia do mês passado).

Carteira Funprevi

A carteira do FUNPREVI, a exemplo dos acontecimentos gerados no mês anterior, continuou a ser afetada pelos movimentos de mercado, sobretudo pelas expectativas geradas com relação ao aumento da taxa Selic, ainda mais fortes no mês de março, refletidas nos aumentos dos contratos de juros futuros. Contudo, considerando que os maiores movimentos de juros ocorreram na ponta longa da curva, e a carteira do FUNPREVI encontra-se na parte mais curta/média da mesma, foi constatada uma expressiva melhora na rentabilidade em relação ao mês anterior. O desempenho da carteira no mês, quando comparado à meta atuarial, correspondeu a 51,16% com precificação a mercado. Os fundos de médio prazo (mais próximos da ponta longa) que compõem a carteira puxaram para baixo esta rentabilidade. Dentre os fundos, os que apresentaram melhores rendimentos no mês foram aqueles lastreados em títulos públicos de curto e médio prazos caracterizados por uma proteção a índices inflacionários, que perseguem os índices Anbima IDKA-2 e IMA-B 5 (com 75,03% e 67,93% respectivamente, em relação aos fundos do Banco do Brasil e CEF). Os títulos públicos em carteira apresentaram rentabilidade de 70,35% em relação à meta.

Por fim, a carteira, em termos acumulados, registrou um desempenho de 30,18% em relação à meta atuarial, tomando a precificação pelo mercado.